



TÍTULO: O ensino das lutas na escola como ferramenta no combate ao bullying

Autor: Vinicius Gutembergue Avelino Ferreira

Coautor: Ademir Testa Junior

Universidade Federal de São Carlos

vgaferreira@estudante.ufscar.br

URL currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9309295428615115>

URL ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2663-1580>

PROJETO DE PESQUISA DESENVOLVIDO NO PROEF

Introdução: O contexto escolar dentro das aulas de Educação Física é repleto de acontecimentos que podem servir para o desenvolvimento integral do aluno, porém, situações ruins também acontecem. Por mais que as aulas de Educação Física escolar tenham o objetivo de explorar as potencialidades do aluno de uma forma divertida, lúdica e libertadora, também são potencialmente propensas a diversas problemáticas que devem ser observadas pelo professor, como por exemplo: o Bullying. O bullying trata-se de um comportamento cruel, intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de brincadeiras que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar, o que reforça a importância de um olhar atento do professor a esse tipo de violência nas aulas de Educação Física (Fante, 2005).

Nos últimos anos os casos de Bullying e violência tem feito cada vez mais parte do contexto escolar, causando diversos danos emocionais e até físicos às suas vítimas. De acordo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, aproximadamente 40,3% dos estudantes brasileiros afirmaram já ter sido vítimas de bullying em algum momento de sua vida escolar. Em contraponto, alguns estudos têm apontado certo potencial do trabalho das Lutas no desenvolvimento de aspectos morais em seus praticantes, pois segundo Mariano, Pereira e Rizzo et al. (2021), tais práticas “ampliam oportunidades de aprendizagem significativa, integrando valores de respeito, autocontrole, responsabilidade e convivência ética, ao mesmo tempo que permitem aos alunos conhecer diferentes culturas e filosofias, diferenciando brigas de combates regidos por regras e disciplina”. Apesar disso, as lutas ainda são negligenciadas e confundidas pela sociedade com violência e briga, e muitas vezes não são trabalhadas por professores(as) nas escolas, por não se sentirem seguros para desenvolver tal conteúdo. Para



(Moura et al., 2019) as artes marciais sempre foram vistas como uma atividade relacionada à violência e que a introdução das artes marciais no ambiente escolar tem sido restrita, criando um grande viés em torno da prática de conteúdos esportivos.

De acordo com Nascimento e Almeida (2007) a restrição do conteúdo lutas nas escolas se dá por dois fatores que são: a falta de vivência pessoal em lutas por parte dos professores, tanto no cotidiano de vida, como no âmbito acadêmico; a preocupação com o fator violência, que julgam ser intrínseco às práticas de luta, o que incompatibiliza a possibilidade de abordagem deste conteúdo na escola.

Ao observar os casos de bullying e violência que ocorrem nas aulas de Educação Física e analisando estudos como o de Dias e Antunes (2021) que afirma que o ensino de Lutas no ambiente escolar é muito importante, pois são práticas que promovem a disciplina e o respeito ao próximo, além de desenvolver os aspectos cognitivos e motores dos estudantes. Exemplos desses aspectos são autocontrole emocional, autocuidado, empatia e respeito, desta forma, a pesquisa busca entender se o desenvolvimento das lutas no contexto escolar pode auxiliar na diminuição desse problema.

Levando em conta as problemáticas citadas acima, surge a seguinte questão: “As lutas são eficazes como ferramenta para diminuir comportamentos que causam o Bullying no ambiente escolar?”.

O objetivo do estudo é analisar se o ensino das Lutas como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física pode promover aprendizagens e a diminuição de comportamentos relacionados ao bullying.

Desenvolvimento: Este estudo será uma pesquisa-ação nos moldes de Lakatos e Marconi (2003) que a definem como uma forma de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A pesquisa levará em conta os aspectos quantitativo e qualitativo e terá caráter longitudinal que, segundo Lakatos e Marconi (2003), consiste na observação repetida durante certo período de tempo de uma ou mais características de um mesmo grupo de indivíduos.





A pesquisa será realizada com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I, com média de idade entre 10 e 11 anos, em uma escola localizada em uma região periférica no Município de São Bernardo do Campo-SP. As crianças são moradoras de uma comunidade simples, integrantes de famílias de baixa renda, logo, muitas delas convivem ou já presenciaram situações de violência em seu contexto social.

Os participantes do estudo serão identificados por siglas, preservando-se a identidade de cada um. As siglas serão organizadas da pela letra A (aluno), seguidos pelas duas iniciais do seu primeiro nome e mais um número aleatório atribuído pelo pesquisador. Por exemplo, o aluno Arthur seria identificado nos instrumentos de coleta de dados por AAR01.

Durante o desenvolvimento da unidade didática Lutas nas aulas de Educação Física dentro do período de pesquisa, os dados serão obtidos por meio de: (a) questionários aplicados antes e após a intervenção (Questionário de comportamentos agressivos e reativos- Q-CARP, e questionário de avaliação- QA); (b) anotações em diário de bordo durante as aulas de luta.

A intervenção será composta pela problematização do tema e pela realização de 16 aulas de lutas, distribuídas ao longo do período de intervenção. Nessas aulas serão trabalhados conteúdos básicos sobre o tema, de maneira progressiva e adaptada à realidade da turma, com o objetivo de promover reflexões e aprendizagens relacionadas aos princípios das lutas e ao bullying.

Conjuntamente, será implementada a metodologia de resolução de problemas, que segundo Barell (2007), pode ser definida como um processo de indagação que resolve questões, curiosidades, dúvidas e incertezas sobre fenômenos da vida.

Os dados coletados serão analisados de forma quantitativa e qualitativa, no período pré e pós-intervenção. Também serão analisados os registros provenientes da observação e anotações das aulas. Através do material coletado será realizada a análise e, posteriormente, divulgados os resultados do estudo.

Para a análise dos dados coletados por meio do Q-CARP (Borsa, 2012) no período pré e pós-intervenção será aplicado teste de normalidade (Shapiro-Wilk), seguido por testes de verificação da diferença entre médias e/ou medianas dos resultados por momento (pré e pós). Adicionalmente será aplicado teste de verificação do tamanho do efeito (Effect Size) de Cohen.

Para os dados do QA e dos registros das observações no diário de bordo dentro da unidade didática Lutas, será utilizada a análise de conteúdo segundo Bardin (2011). Essa





abordagem permite organizar e categorizar as informações de forma sistemática e objetiva, possibilitando a interpretação dos sentidos atribuídos pelos participantes às suas vivências, bem como a identificação de temas recorrentes e significativos no contexto da pesquisa, buscando assim entender se a intervenção causou mudanças reais nas percepções do alunos(as), bem como diminuição de comportamentos causadores de bullying nas aulas de Educação Física.

O presente projeto de pesquisa será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por meio da plataforma Brasil. Além disso, terá início a coleta de dados após a aprovação do CEP.

Referências bibliográficas:

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARELL, J. Problem-Based Learning: How to Gain the Most from PBL. Alexandria: Association for Supervision and Curriculum Development, 2007.

BORSA, Juliane Callegaro; BANDEIRA, Denise Ruschel. *Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos entre Pares (Q-CARP): evidências de validade para o contexto brasileiro*. Avaliação Psicológica, v. 10, n. 2, p. 193-203, 2012.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2025.

DIAS, F. K.; ANTUNES, F. R. Possibilidades de abordagem do ensino de lutas como conteúdo na Educação Física Escolar. Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES, v. 4, n. 5, 2021.

FANTE, Cléo. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.





MARIANO, Eder Rodrigo et al. Artes marciais e esportes de combate na Educação Física Escolar: interface filosófica-educacional na perspectiva discente. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, e1810715775, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.15775>.

MOURA, D. L. et al. O ensino de lutas na educação física escolar: uma revisão sistemática da literatura. *Pensar a prática*, p. 1-11, 2019.

Nascimento, P. R. B. do; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física escolar: restrições e possibilidades. *Revista Movimento*, 13(3), 91–110, 2007. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.3567>.

Área temática (indicar uma das duas): Abordagens metodológicas e processos de ensino e aprendizagem;

